

Ester 13, 15-18; 14, 1-5

de meu Deus, e adorar a outro algum, que não fôsse o meu Deus.

15 E agora tu, ó Senhor Rei, Deus de Abraão, tem misericórdia do teu povo, porque nossos inimigos querem acabar e destruir a tua herança.

16 Não desprezes a tua porção, que para ti resgataste do Egito.

17 Escuta os meus rogos, e mostra-te propício à tua sorte e herança, e muda o nosso pranto em gôzo, para que vivendo louvemos, Senhor, o teu nome, e não feches a bôca dos que te louvam.

18 E todo o Israel clamou do mesmo modo ao Senhor orando com um mesmo coração, porque uma morte inevitável os ameaçava.

CAPÍTULO 14

LUTO E PRANTO DE ESTER, A QUAL EM ESPÍRITO DE HUMILDADE FAZ ORAÇÃO AO SENHOR.

1 A rainha Ester, temendo o perigo que estava iminente, recorreu ao Senhor.

2 E tendo deposto os vestidos reais, tomou um traje próprio de pranto e luto, em lugar de variedade de unguentos, cobriu a sua cabeça de cinza e de pó, e humilhou o seu corpo com jejuns: E todos os lugares em que antes costumava alegrar-se, encheu dos cabelos que arrancava.

3 E orava ao Senhor Deus de Israel, dizendo: Meu Senhor, tu que só és nosso rei, socorre-me a mim desamparada, e que não tenho outro favorecedor fora de ti.

4 O meu perigo está nas minhas mãos.

5 Eu ouvi contar a meu pai, como tu, ó Senhor,

tomaste a Israel de entre tôdas as nações, e a nossos pais de entre tôdos os seus maiores que haviam sido antes, para os possuíres por herança eterna, e obraste com êles assim como o hayias prometido.

6 Pecamos em tua presença, e por isso nos entregaste nas mãos de nossos inimigos:

7 Porque temos adorado os seus deuses. Justo és, ó Senhor:

8 E agora não se contentam só com oprimir-nos com uma escravidão mui dura, senão que atribuindo ao poder dos seus ídolos a fôrça das suas mãos,

9 pretendem transtornar as tuas promessas, e destruir a tua herança, e fechar as bôcas dos que te louvam, e extinguir a glória do teu templo e do teu altar, (1)

10 para abrir as bôcas dos gentios, e que louvem o poder dos seus ídolos, e engrandeçam para sempre a um rei mortal.

11 Não entregues, Senhor, o teu cetro aêques que não são nada, para que não escarneçam da nossa ruína: Mas volta contra êles os seus designios, e destrói aquêle que tem começado a ser cruel contra nós.

12 Lembra-te de nós, Senhor, e mostra-nos a tua face no tempo da nossa tribulação, e dá-me fôrça, Senhor rei dos deuses, e de tôdas as potestades: (2)

13 Põe na minha bôca palavras próprias na presença do leão, e muda o seu coração para que aborreça

(1) **A GLÓRIA DO TEU TEMPLO E DO TEU ALTAR** — O templo do que a rainha Ester fala neste lugar, era o que Dario Histaspes havia dado ordem que se reedificasse em Jerusalém alguns anos antes, e pelo qual o mesmo Mardoqueu havia feito jornada com outros muitos às ordens de Zorobabel. — Pereira.

(2) **SENHOR REI DOS DEUSES** — Isto é, dos príncipes e dos grandes da terra, que na Escritura se chamam deuses. O grego lê Senhor rei das nações. Tirino.

Ester 14, 14-19

ao nosso inimigo, e que êste pereça, e os demais, que estão de acôrdo com êle. (3)

14 E livra-nos com a tua mão, e socorre-me, que não tenho outro auxílio, senão a ti, Senhor, que conheces tôdas as coisas,

15 e sabes que aborreço a glória dos iníquos, e detesto o leito dos incircuncisos, e de todo o estrangeiro.

16 Tu sabes a minha necessidade, e que abomino o distintivo da soberba e da minha glória, que levo sôbre a minha cabeça nos dias em que devo comparecer em público, que detesto como um pano asqueroso, e que não o levo, nos dias do meu silêncio. (4)

17 E que não tenho comido na mesa de Aman, nem me tem servido de gôsto os convites do rei, nem tenho bebido vinho das libações: (5)

18 E que a tua serva, desde o dia em que foi trasladada para aqui até ao presente, nunca teve contentamento, senão em ti, Senhor Deus de Abraão.

19 Deus forte sôbre todos, ouve a voz daqueles, que não têm nenhuma outra esperança, e livra-nos da mão dos iníquos, e livra-me do meu temor.

(3) **NA PRESENÇA DO LEÃO** — Epíteto metafórico de Assuero, para indicar a sua fortaleza.

(4) **O DISTINTIVO DA SOBERBA, ETC.** — Entende-se da coroa real. — Pereira.

(5) **NEM TENHO BEBIDO VINHO DAS LIBAÇÕES** — Entende-se em geral das mesas profanas, e de tôdas as libações, e coisas oferecidas sôbre o altar dos ídolos, que expressamente são proibidas pela lei. — Pereira.